



Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso Especial  
5509/2001-DR/SPM  
Associação Viva o Centro  
...CORREIOS...

informe

# Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br ano XV junho/ 2007 n.º 233

## Lei Cidade Limpa, álibi para o resgate do patrimônio histórico no Centro

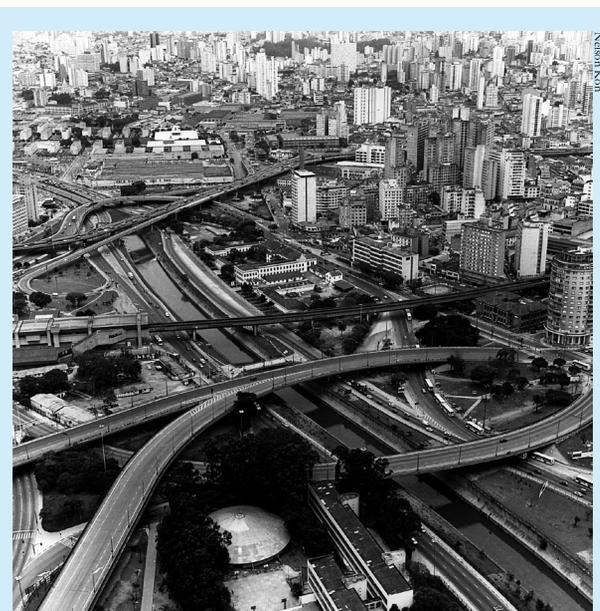
*Existem leis com mais de uma utilidade. E a Cidade Limpa tem esse potencial. Além de disciplinar a publicidade e os anúncios indicativos, antes desregrados por toda a São Paulo, poderá fornecer o estímulo que faltava ao Centro para recuperar as fachadas de seus edifícios históricos. Em vez de “remendar” a fachada de qualquer jeito, a hora é de aproveitar a retirada dos lambris e recompor com critério e cuidado a beleza da arquitetura que estava escondida. A Viva o Centro aposta nisso*



Rafael de Carvalho

Fachada de prédio na esquina das ruas José Bonifácio com Quintino Bocaiuva pede restauro

Editorial na pág. 2 e Reportagem na última



Nelson Ken

### Mobilidade em palestra na Viva o Centro

*O arquiteto e urbanista Renato Anelli, professor da USP em São Carlos, fará no dia 2 de julho, às 17h, na sede da Associação, uma retrospectiva histórica de como São Paulo se estruturou para chegar ao atual estágio urbanístico*

Pág. 4

### Leia também

Lançada urbs 43 com novo projeto gráfico

Praça Roosevelt, ainda uma incógnita

Págs. 2 e 3

Vitruvius é o novo parceiro da Associação

Viva o Centro no Anuário 2007 de Meio Ambiente

Pág. 4

Pesquisa sobre turismo entra em fase final

Pág. 5

### Ações Locais

Projetos simples e prontos a implementar

Café da tarde para prestar contas

Dois Ações Locais novas

Turismo tem reforço das Palestras Viva o Centro com Anhembi Morumbi

Pág. 7

## A dupla utilidade da Cidade Limpa no Centro

A Lei Cidade Limpa tanto “pegou” em São Paulo que outras cidades já manifestam o desejo de adotar o modelo. No Centro, contudo, fachadas históricas antes escondidas por anúncios de estabelecimentos comerciais, no afã de os proprietários ou locatários atenderem às exigências da lei, têm sido pintadas ou recobertas com materiais incompatíveis com os usados originalmente nas construções. Detalhes arquitetônicos importantes são destruídos ou sepultados por intervenções inadequadas. Com isso, os térreos de vários prédios ficam descaracterizados em relação ao restante dos andares, criando uma paisagem no mínimo esquizofrênica. Ao alertar para o problema, a **Viva o Centro** defende uma dupla utilidade para a Lei Cidade Limpa no Centro: despoluir a área visualmente e, ao mesmo tempo, recuperar seu patrimônio histórico. Para tanto é necessária uma campanha de orientação para a importância cultural de preservar nossa arquitetura. São Paulo está diante de uma rara oportunidade que não pode ser desperdiçada. A disposição geral dos comerciantes tem sido a melhor possível, mas para não errar é preciso usar técnicas corretas e consultar os especialistas do Departamento do Patrimônio Histórico

**Combate à poluição visual terá reforço com fachadas do Centro restauradas**

(DPH), antes de qualquer obra em um bem tombado. Eles sabem o que e como deve ser feito. Também podem ser usadas as leis de incentivo para ajudar no custeio do restauro, como a Lei Municipal 12.350/97, que isenta de IPTU por até 10 anos a recuperação de edifícios do Centro tombados pelo patrimônio histórico, e as leis Rouanet (IR), Mendonça (ISS) e da Operação Urbana Centro, que concedem incentivos fiscais à cultura. Esse processo de conscientização deve atentar, ainda, para imóveis que, apesar de não serem tombados, mantêm importância como parte de conjuntos arquitetônicos existentes no Centro. A **Viva o Centro** sugere que para os edifícios tombados – e no Centro eles são perto de 1.000 – a Prefeitura monte uma equipe especial de atendimento no DPH para orientar os proprietários, inclusive in-loco, de como agir com as fachadas de seus imóveis. Essa equipe, além de trabalhar com celeridade na orientação e aprovação dos processos, poderia estabelecer, no caso de recuperações custosas ou demoradas, a divisão dos serviços de restauro em etapas. Seria uma forma de salvar da destruição muitas fachadas. Outras propostas estão sendo estudadas pela **Viva o Centro**.

## Roosevelt exige os mesmos cuidados de Sé e República

Mais uma praça do Centro de São Paulo está para entrar em reforma. Desta vez será a Roosevelt, mas as preocupações da **Viva o Centro** são as mesmas que motivaram editoriais neste mesmo espaço sobre as praças da Sé e República. Todo projeto em espaço público tem que ser discutido com a comunidade envolvida, principalmente sob o ponto de vista dos impactos locais, antes de ser finalizado. O poder público tem que se estruturar para dar respostas de qualidade, e com rapidez, à sociedade, além de criar um canal de comunicação fixo com pessoal responsável pela obra para

receber reclamações e sugestões. Para a execução das obras, o poder público deve providenciar um cronograma de obras preciso e compensações para o transtorno que será causado, como a limpeza sistemática do entorno, espaço e sinalização para facilitar a circulação segura de pedestres e veículos em casos da necessidade de desvios, policiamento e iluminação. Ao projeto físico, o *hardware*, digamos assim, é necessário que se acrescente, ainda, o projeto de como será garantida a manutenção da praça e a segurança de seus usuários, ou seja, o *software*, após a conclusão das obras.

## Lançada urbs 43



Fabio Mattos

Com novo projeto editorial e gráfico, a **Associação Viva o Centro** lançou, no dia 14 de junho, a revista urbs nº 43, na Galeria Calligraphia (foto). A publicação trimestral passa a ser monográfica, ou seja, tratará de apenas um tema relativo ao Centro de São Paulo, por edição. O público-alvo da revista são os administradores públicos, arquitetos, pesquisadores, jornalistas, sócios e colaboradores da **Viva o Centro**.

Nesta edição, a urbs desvenda o universo underground, abordando questões estruturais importantes para o Centro, como as garagens subterrâneas e a Linha 4 do Metrô, além da arte do graffiti. Quem quiser comprar a revista pode acessar os sites [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br) e [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br), ou ir aos seguintes endereços: Banca Estádio (Viaduto 9 de Julho, 185 – Centro, tel. 3237-3458), Livraria Bookstore (Rua Padre Leão Peruche, 137 – Tucuruvi, tel. 6991-7311) Universidade Mackenzie (Bookstore, Rua Itambé, 45 - Prédio 10 – Subsolo, de 2ª a 6ª, das 8h as 17h) e Faculdade Escola da Cidade (Bookstore, Rua General Jardim, 65, de 2ª a 6ª, das 16h as 20h30).

**Roteiro Cultural Viva o Centro**  
[www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)  
 A parada obrigatória para quem quer estar por dentro da programação cultural do Centro de São Paulo  
 como: cinemas, teatros, shows, exposições e muito mais.

## Reforma da Praça Roosevelt, ainda muitas incógnitas

A reforma da Praça Roosevelt, construção de concreto com vários volumes sobre o túnel da Ligação Leste-Oeste, pode começar em julho, como divulgado até o momento pela Subprefeitura da Sé, com a retirada de um supermercado e da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Patrícia Galvão.

A obra deverá ter duas etapas. A primeira consistirá na demolição dos edifícios utilizados pela escola, pela PM e GCM e pelo supermercado, neste caso o pentágono de concreto sobre a praça, alvo de críticas insistentes desde sua construção, em 1970; e a segunda, na criação de uma esplanada de acesso, com escadarias, rampas e o fechamento do vão próximo à Rua Augusta. Está prevista a construção de um novo edifício, ao lado dessa esplanada, para um telecentro.

De acordo com a Subprefeitura da Sé, a obra custará aos cofres públicos cerca de R\$ 12 milhões, valor superior ao que foi gasto nas reformas das praças da Sé e República. A idéia da reforma da Praça Roosevelt, segundo Andrea Matarazzo, secretário de Coordenação das Subprefeituras e subprefeito da Sé, é transformar o lugar em um espaço convidativo e seguro para os moradores da região, ao contrário de hoje, em que serve como reduto para marginais e traficantes.

A obra será custeada com verbas provenientes da parceria entre a Prefeitura e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O projeto executivo será assinado pelo



Ilustração da proposta

escritório de engenharia Figueiredo Ferraz. O projeto será disponibilizado após a assinatura do contrato entre Emurb e Subprefeitura da Sé. A coletividade do Centro, contudo, está insatisfeita. Por que ser informada somente após a assinatura do contrato? “Mais informações para que se posicione e até contribua com a nova Roosevelt são necessárias desde



Luciano Sousa

Reforma da Praça Roosevelt deverá ser feita em duas etapas com custo total de R\$ 12 milhões

já”, diz o superintendente da **Associação Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida (leia mais no box).

### Ação Conjunta

Nos arredores da praça há uma porção de edifícios de significativo valor: um belo paredão de prédios residenciais, diversos teatros e centros culturais, duas escolas, uma sinagoga, edifícios públicos, e os frequentadores desses locais, mesmo desconhecendo todo o teor do projeto, aprovam a reforma apostando em melhorias e benefícios para a região, mas querem saber como ela será realmente e que repercussão terá para a qualidade de vida no lugar.

Raul Barreto, um dos fundadores do Grupo Parlapatões, acredita que só haverá benfeitorias se a comunidade se envolver no processo de fato. “A idéia de transformação horizontal me agrada, pois São Paulo é muito verticalizada; me agrada ainda mais a construção de teatros ao invés de shoppings. Por outro lado, a retirada do mercado será ruim para os antigos frequentadores.”

Já o dramaturgo Alberto Guzik, da Companhia de Teatro Os Satyros, é enfático: “Toda mudança que é feita para melhor é sempre bem-vinda, para isso é preciso acompanhar de perto tudo que está sendo feito”.

Na mesma linha vai o presidente da

Ação Local Roosevelt, Enrique Rodolfo Marti. Os participantes da Ação Local, segundo ele, pretendem acompanhar de perto tudo o que será feito, fiscalizando e contribuindo com o que for necessário.

Com medo de que os velhos problemas, como prostituição e tráfico, retornem ao local após a reforma, outra preocupação de quem mora e trabalha no entorno da praça é referente à manutenção dela. A promessa de Matarazzo: “O local continuará sob responsabilidade da Subprefeitura da Sé, com serviços diários de limpeza, assistência social e cuidados comuns às demais praças da região central”.

### Canal de participação

A **Associação Viva o Centro**, que já acompanhou a elaboração de diversos estudos sobre a Praça Roosevelt nos últimos dez anos, enviou ofício à Empresa Municipal de Urbanismo (Emurb), encarregada de formatar o projeto de reforma da Praça Roosevelt, solicitando uma apresentação dele em seus aspectos físico e operacional, incluindo detalhes sobre as duas etapas que o irão compor. O intuito é deixar a coletividade do Centro informada sobre todos os passos da reforma e tentar criar um canal de comunicação aberto com o poder público para o envio de dúvidas e reclamações. A decisão de pedir esclarecimentos aos responsáveis pelo projeto surgiu após se constatar que alguns pontos sobre a reforma ainda estão obscuros. Um exemplo seria a data final para entrega da obra; outro, sobre o que realmente será demolido e construído e o próprio cronograma das obras.

## Informe Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima **Jornalista responsável e editora:** Ana Maria Ciccacio MTB 17474  
**Reportagem:** Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio e Wellington Alves da Silva  
**Fotos:** Arquivo Viva o Centro **Editoração gráfica:** Danvic Serv **Tiragem:** 27,5 mil exemplares  
**Publicidade:** Claudenir Chinski **Patrocínio da impressão:** Banco Itaú  
**Endereço:** R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP – CEP 01009-905  
**Tel.** (011) 3556-8999 **Fax** (011) 3556-8980 – **E-mail:** [avc@vivaocentro.org.br](mailto:avc@vivaocentro.org.br)  
 A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

## Palestra na Viva o Centro sobre mobilidade e urbanidade



Nelson Kim

Uma retrospectiva histórica de como São Paulo se estruturou para chegar ao seu atual estágio. Essa é a proposta da palestra “As Redes de Mobilidade Urbana e as Transformações do Centro”, do dia 2 de julho, às 17h, na sede da **Associação Viva o Centro**, com o arquiteto e urbanista Renato Anelli. “Em urbanismo o problema da circulação cresce progressivamente. Acredito

que este seja o desafio mais importante no desenvolvimento das cidades”, disse Anelli. Ele lembra que o conceito de mobilidade engloba várias frentes, como transporte público, pedestres, ciclistas e carros, sendo que a forma articulada como nos locomovemos em São Paulo é pensada desde o começo do século XX. O arquiteto entende que a capital paulista foi planejada, mas não estava pronta

para o crescimento “monstruoso” que experimentou. “A cidade tentou fazer um sistema de transportes como o de Curitiba-PR, mas não foi possível.” Ele acredita que para analisar a mobilidade de uma cidade em um conceito de urbanidade é necessário considerar vários fatores, como história, adensamento, relevo, verticalização e identidade. A interferência do transporte fez com que a cidade tomasse novos rumos. Para Anelli, um exemplo típico disso são os calçadões na região Central. “Na década de 1970, o Centro se tornou um lugar de recepção das pessoas, pois havia vários terminais de ônibus. Essa realidade exigiu que se criassem calçadões para que as pessoas circulassem. Essa mudança foi responsável por boa parte da dinâmica e comércio que estão no Centro hoje em dia.” Atualmente, Anelli é professor da Universidade de São Paulo no campus São Carlos. Ele coordena a pesquisa “Redes de Infra-estrutura Urbana como Estratégica Urbanística (São Paulo, 1960-1986)” e escreve artigos para o site [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br). O arquiteto fez mestrado em História na Unicamp, doutorado na FAUUSP e foi secretário municipal de Obras, Transportes e Serviços Públicos, em São Carlos.

## Associação presente no Anuário 2007 de Meio Ambiente

A Associação Viva o Centro está no capítulo que relaciona as 315 ONGs ambientais mais atuantes no Brasil radiografadas pelo Anuário Análise 2007 de Gestão Ambiental, lançado neste mês de junho. O amplo inventário resulta de sete meses de trabalho a partir do tema central da gestão ambiental no mundo dos negócios, ou seja, do conjunto de práticas adotadas pelo setor produtivo no Brasil para consumir menos recursos naturais como insumo e produzir menos resíduos. A conclusão do anuário não poderia ser melhor: a maioria dos agentes pesquisados – empresas, bancos, ONGs e inte-

grantes do Ministério Público – demonstra preocupação e se esforça para se adequar o mais rápido possível ao conceito da sustentabilidade. O anuário destaca a adesão popular, midiática e governamental conquistada pela Associação para a recuperação do Centro e o Programa de Ações Locais, criado por ela em 1995, cujos núcleos dão apoio à reciclagem de materiais na região e estimulam a adoção de praças públicas pela iniciativa privada. Patrocinam a publicação, que já se tornou importante referência para tomadas de decisões nas instâncias ligadas ao meio ambiente, a Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce e CNI.



## Mais de 2 mil questionários de turismo aplicados na 1ª etapa do Projeto Centro

A primeira etapa do Projeto de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo entrou em sua reta final e deve ser concluído no começo do mês de julho. Informações preliminares mostram que foram colhidos dados importantes e detalhados dos atrativos e serviços turísticos da região, composta por importantes referenciais históricos e culturais, hotéis, bares, restaurantes, ruas de comércio especializado, dentre outros. De março até agora, cerca de 800 alunos de cursos de turismo, munidos de formulários, camiseta identificadora, crachá e cartas de apresentação, realizaram a coleta dos dados para construção do inventário turístico da região.

O projeto é fruto de proposta da Viva o Centro ao Conselho Municipal de Turismo (Comtur), capitaneado pela São Paulo Turismo (SPTuris), presidida por Caio Luiz de Carvalho. Seis universidades parceiras (Cefet, Uninove, Senac, Universidade Anhembi Morumbi, Unicsul e Unip) uniram-se para elaborar o projeto. Na primeira etapa foram pesquisados estabelecimentos comerciais, hoteleiros e culturais do Centro colaborassem de for-

ma efetiva nesta ação pioneira na cidade.

Em paralelo, os alunos também estão aplicando questionários de demanda aos visitantes do Centro, turistas ou trabalhadores, e também aos moradores de São Paulo e Região Metropolitana. Com isso, será possível traçar um perfil daqueles que buscam atividades de lazer no Centro e identificar as deficiências e potencialidades a partir da opinião dos usuários. Desse trabalho resultará em estratégias para o incremento da atividade turística na região.

Karin Decker, professora do Curso de Turismo da Universidade Anhembi Morumbi, diz que o envolvimento dos alunos foi total nessa primeira etapa, especialmente por tratar-se de São Paulo, mas observa que ainda existe certa resistência da população e dos comerciantes envolvidos. “Acredito que eles estejam receosos e pensando que se trata apenas de mais uma questão de vigilância ou controle, porém, isso deve mudar no segundo semestre. Para os alunos, isso está sendo visto como uma oportunidade única”, ressalta.



Camiseta utilizada pelos alunos no trabalho de campo

De acordo com a coordenadora do curso de Turismo da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), Lúcia Oliveira da Silveira Santos, os alunos estão ansiosos para a segunda etapa do projeto. “Todo o trabalho está sendo excelente para os alunos aprenderem na prática o que é o turismo de compra, além de conhecerem um pouco mais sobre a região central da cidade. Agora, estão aguardando a segunda etapa para modificar e sugerir idéias”, comenta.

No segundo semestre, com base no inventário e na pesquisa de demanda, será feito um diagnóstico detalhado do aproveitamento turístico dos atrativos do Centro e, partir de então, traçadas diretrizes para a realização de seu potencial turístico. Essas medidas têm por objetivo valorizar a diversidade urbana e histórica do Centro, otimizando os resultados financeiros e sociais para a toda a cidade.

## Vitruvius, novo parceiro

Parcerias são estabelecidas quando há propósitos semelhantes entre as partes. A Viva o Centro acaba de firmar parceria com os sites Vitruvius e Arquteturismo, o primeiro voltado a questões arquitetônicas e urbanísticas e o segundo, ao vínculo entre os tesouros da arquitetura e o turismo. Nos dois casos, tudo a ver com a Associação Viva o Centro, que ao lutar pela requalificação do Centro preocupa-se tanto com o patrimônio histórico e arquitetônico da região como com o seu desenvolvimento e qualidade de vida quanto com sua importância na promoção do turismo na cidade de São Paulo.

Da parceria com o Vitruvius, dirigido por Abílio Guerra, já resultam tanto a palestra que será feita pelo professor Anelli (ver acima) como a venda on line da revista urbs (à pág. 2) nesse site; assim como a presença do link para o site da Viva o Centro, no site [www.arquteturismo.com.br](http://www.arquteturismo.com.br), de Michel Todel Gorski e Abílio Guerra. “Estamos dinamizando o intercâmbio de informações”, comemora o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida.

**Para acertar em cheio nos seus sonhos amanhã, invista hoje no Itaú.**

Todas as opções de investimentos e especialistas para fazer o seu dinheiro render com a conveniência que você quer.

O Itaú tem todos os tipos de investimentos e, ainda, profissionais altamente qualificados cuidando do seu dinheiro. E também Especialistas em Investimentos que indicam qual é a opção certa para a sua necessidade. Tudo para você investir hoje e realizar amanhã. Acesse [www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br), ligue para o Itaú Investfone: 4004-4828 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 970 4828 (demais localidades) ou vá até a sua agência Itaú e fale com um gerente. **Investimentos Itaú. Feitos por quem sabe. Feitos para você.**

**Itaú** feito para você

## Ações Locais apresentam projetos diversificados e de melhorias

O grande número de projetos e a vontade incessante de melhorar a região central da cidade foram os ingredientes que fizeram com que o Programa de Ações Locais da Associação Viva o Centro, patrocinado pela Bovespa e BM&F, ganhasse o primeiro Prêmio Philips de Simplicidade, no mês passado. A conquista é um reconhecimento ao sucesso e eficiência do Programa e um reforço à luta da Viva o Centro e dos cerca de 4 mil associados participantes das 45 Ações Locais organizadas por ruas e praças do Centro há quase 12 anos. Deve-se às Ações Locais grande parte das melhorias que se vê hoje no Centro de São Paulo. E se depender das Ações Locais as benfeitorias não irão parar por aí.

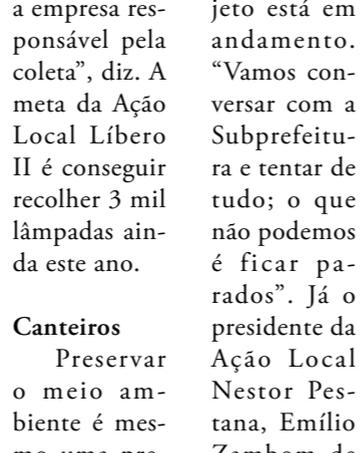
É pensando justamente em preservar o meio ambiente e diminuir a poluição da cidade que a Ação Local Líbero II, por exemplo, acaba de formular um projeto para reciclar lâmpadas fluorescentes que, lançadas no meio ambiente, poluem a água subterrânea e o ar. Metal pesado, extraordinariamente tóxico, o mercúrio presente nessas lâmpadas

radados para receber resíduos perigosos, ou em incineradoras de lixo urbano e lixeiras clandestinas, embora uma parte também se encontre armazenada. Não há coleta sistemática deste descarte nocivo. “Criamos um projeto piloto e muitos prédios pertencentes a nossa área já estão guardando as lâmpadas. Agora é preciso conseguir apoio do setor público e privado para reciclá-las.”

O valor estimado para a retirada das lâmpadas não é alto, se comparado ao imenso benefício acarretado ao meio ambiente e à vida em geral. Segundo Walter Camargo, algumas empresas já sinalizaram com desejo de apoiar o projeto. “Para a retirada de 3 mil lâmpadas deve-se gastar cerca de R\$ 1.200. Agora precisamos formatar a outra parte do projeto, que é o contrato com a empresa responsável pela coleta”, diz. A meta da Ação Local Líbero II é conseguir recolher 3 mil lâmpadas ainda este ano.



Av. Senador Queiroz com R. Brigadeiro Tobias



R. Libero Badaró

provoca danos nos rins, cérebro e no desenvolvimento dos fetos, quando absorvido em alimentos. De acordo com o presidente da Ação Local Líbero II, Walter Camargo, milhões de lâmpadas com mercúrio vão parar todos os anos em aterros não prepa-

Ações Locais. Tanto é que a Ação Local Brigadeiro Tobias criou um projeto para transformar uma área que era depósito de lixo em canteiros centrais. Segundo a presidente Regina Antônio, o projeto já foi aprovado pela Subprefeitura da Sé e está aguardando

o aval da Companhia de Engenharia e Tráfego (CET). “A SubSé demonstrou boa vontade e interesse em levar o projeto adiante e, nos próximos dias, devemos ter uma resposta da CET. A idéia é começar as obras em dois meses”, explica.

Além do canteiro, a Ação Local Brigadeiro Tobias fez com que nove árvores fossem plantadas na região e um semáforo fosse instalado entre as ruas Brigadeiro Tobias e Senador Queiroz.

### Calçadas

Outra novidade é o projeto de melhorias em calçadas das Ações Locais Ipiranga I e Nestor Pestana. A idéia é fazer com que o Poder Público entre com a mão-de-obra e os

empresários, com os materiais. Segundo a presidente da Ação Local Ipiranga I, Edith Miriam Shulz Hein, o projeto está em andamento. “Vamos conversar com a Subprefeitura e tentar de tudo; o que não podemos é ficar parados”. Já o presidente da Ação Local Nestor Pestana, Emílio Zambom de Mendonça, pretende entender as obras que serão feitas na Praça Roosevelt. “Vamos levar à Subprefeitura o pedido para que as calçadas sejam reformadas junto com a Praça Roosevelt, aproveitando, assim, materiais e mão-de-obra”, adianta.



Av. Ipiranga

## Café da tarde comunitário para resolver problemas

Em vez de uma reunião formal e solene, um café da tarde descontraído e de confraternização (foto). Foi assim que a Ação Local 24 de Maio comemorou o aniversário da rua, no final de maio, aproveitando para prestar contas à comunidade e fazer um resumo dos trabalhos e projetos em andamento. Apareceu tanta gente no auditório do Sintesp-Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho, um dos filiados à Ação Local,



que a prática deve se repetir. O “Café com a Ação Local da 24 de Maio” começou com o presidente Henrique César de Lima Araújo fazendo um relato conciso

das iniciativas do núcleo. O diretor Carlos Roberto Bonfim veio depois contrapondo as conquistas alcançadas ao passado da rua com suas centenas de camelôs e outros problemas, e proclamando os presentes a participar de forma mais ativa, inclusive para a instalação de um escritório próprio da Ação Local 24 de Maio. Para completar, o diretor Alberto Gattoni forneceu curiosidades sobre as efemérides correspondentes à data: no 24 de Maio se comemoram o

Dia do Café, do Milho, da Infantaria, do Datilógrafo, do Vestibulando, da Batalha de Tuiuti (Guerra do Paraguai), de N. Sra. e do Telegrafista, entre outros.

## Duas novas Ações Locais começam inovando

As Ações Locais Epitácio Pessoa/Teodoro Baima e Major Sertório, recém-estruturadas, já estão realizando reuniões mensais para pôr em prática seus projetos. São as novatas queimando etapas, inspiradas na experiência construída por algumas Ações Locais que estão na ativa há mais de 12 anos. “Ainda estamos cadastrando moradores para nossa Ação Local, mas já existem discussões para as melhorias que podem ser feitas”, diz Marcos Teixeira da Epitácio Pessoa/Teodoro Baima. Segundo ele, é preciso tratar da recuperação de calçadas e ruas e depois pensar na questão da segurança. “Lugar limpo e bem cui-

dado espanta bandidos”, acredita. Já na Major Sertório os participantes querem melhorar a aparência dos prédios e fachadas da rua e, para isso, será necessário uma parceria com o poder público. De acordo com a presidente Maria Bernadete Bales-tieri, o projeto prevê que a Subprefeitura da Sé entre com as tintas e os moradores com a mão-de-obra. “Além de recuperar fachadas, não podemos esquecer de assuntos como arborização e iluminação. Já estamos discutindo esses pontos com a Sub-Sé e queremos começar adiantados; se possível, com alguma resposta positiva para a comunidade.”

## Ações Locais ganham com Palestras Viva o Centro em parceria com a Universidade Anhembi-Morumbi

O tripé formado por infra-estrutura, acolhimento e hospitalidade sustenta o turismo em qualquer lugar do mundo, não sendo diferente no Centro de São Paulo. Infra-estrutura a região tem de sobra. Para os dois outros quesitos, a Associação Viva o Centro e a Universidade Anhembi Morumbi providenciaram um ciclo de palestras gratuito que só trará benefício às 45 Ações Locais e aos estabelecimentos comerciais, hoteleiros e culturais instalados nas áreas de atuação de cada uma delas. O ciclo, abordando aspectos da história, cultura e meio ambiente no

Centro, foi iniciado em junho com a palestra da professora Madalena Pedroso sobre o “Município de São Paulo, sua Geografia e História”. As próximas são: “Patrimônio Histórico Cultural – A Importância para a Cidade”, no dia 3/7, com o professor Airton Cavenah; e “Gestão Ambiental”, no dia 17/7, com o professor Marcel Neumann. As Ações Locais já começaram a convidar seus filiados a participar. As inscrições para o ciclo de Palestras Viva o Centro podem ser feitas pelos telefones (11) 3556-8950/51/52/53/54 ou pelo e-mail [eventos@vivaocentro.org.br](mailto:eventos@vivaocentro.org.br).

**Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.**

**Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.**

**Participar valoriza a sua rua**

**As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.**

**Participar valoriza o Centro**

**Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.**

**Participe!**

**Ligue 3556-8975 ou acesse o site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)**



## Cidade Limpa pode ajudar a recuperar fachadas históricas

Rafael de Carvalho

A Lei Cidade Limpa, que gerou muita polêmica em seu início, desvendou uma cidade escondida pela publicidade. A adesão do comércio à nova legislação é clara, mas trouxe um problema identificado e alertado pela **Associação Viva o Centro**: proprietários de imóveis tombados pelo patrimônio histórico estão reformando suas fachadas sem critérios técnicos, fazendo com que desapareçam ornamentos e detalhes da arquitetura.

Para o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, a Lei Cidade Limpa é uma oportunidade única para se incentivar a restauração das fachadas históricas no Centro. “A arquitetura é um dos grandes atrativos da região central, e, por isso, é fundamental que seja preservada.” A Prefeitura estuda isentar de IPTU até mesmo imóveis não tombados ocupados por pequenos comerciantes, mas seria necessário investir também na divulgação da Lei de Fachadas (12.350/97), que isenta de IPTU por até 10 anos a recuperação de edifícios preservados pelo patrimônio histórico.

Nos dias 31 de maio e 4 de junho, o *informeOn-Line Viva o Centro* ([www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)) trouxe matérias alertando para as alterações sem cuidado nas fachadas, ilustrando com fotos de casos na Rua São Bento. No ano passado, apenas um imóvel foi beneficiado pela Lei das Fachadas, o que mostra o desconhecimento dos proprietários, locatários e síndicos sobre a legislação.

Preocupada com a possível desqualificação da arquitetura do Centro, que possui cerca de 1.000 prédios tombados, a **Viva o Centro** propôs que a Prefeitura monte uma equipe especial de atendimento no Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) que vá até os donos desses edifícios

e os orientem sobre como restaurar suas fachadas e os possíveis benefícios legais que terão. Essa equipe poderia também trabalhar na aprovação dos processos e na divisão do restauro em etapas, caso estes ficassem muito caros.

Segundo o diretor do DPH, Walter Pires, intervenções em edifícios tombados precisam de orientação técnica, não podendo ser feitas sem critério ou apenas pelo gosto dos proprietários dos imóveis. “Muitas vezes basta uma pintura, pois o problema não é tão complexo. Mesmo uma pintura, porém, terá que ser avaliada com precisão em termos de cor, tonalidade. E isso vale também para outras situações. Uma edificação de menor interesse, mas pintada ou revestida com algum elemento que não seja adequado vai destoar da sua vizinhança imediata.”

Dostoiévski Vieira Silbone, da EPMídia, que realizará em agosto o Encontro de Condomínios Históricos da Cidade de São Paulo, disse que os síndicos dos prédios deveriam conhecer a legislação. “Eles estão numa região que tem solução, que tem política, mas não sabem como implantar melhorias em seus prédios.” Ele alega que falta divulgação das Lei de Fachadas e de outros benefícios como as leis Rouanet (Imposto de Renda), Mendonça (ISS) e da Operação Urbana Centro.

A preocupação da **Viva o Centro**, de divulgar a Lei de Fachadas e fiscalizar as ir-



Recuperação da fachada devolverá a harmonia ao conjunto



Rafael de Carvalho

Largo da Misericórdia

regularidades contra o patrimônio histórico, ganhou o apoio de arquitetos e urbanistas, como o presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio (Conpresp), José Eduardo de Assis Lefèvre. “O Conpresp tem uma equipe pequena, só administrativa. E o DPH também. É necessário montar equipes de atendimento para isso, com estagiários de arquitetura. A Prefeitura tem que chegar mais perto da população.”

A **Associação Viva o Centro** está estudando outras propostas e pesquisando soluções adotadas em outras metrópoles que devem ser proximamente apresentadas à Prefeitura

### O que fazer?

Proprietários ou locatários de edifícios tombados que querem reformar suas fachadas devem procurar o DPH e o Conpresp, na Galeria Olido (Avenida São João, 473), das 9h às 18h.

### SERVIÇO

#### Departamento de Patrimônio Histórico

Avenida São João, 473

Divisão de Preservação, 8º andar  
Tel. (11) 3331-2797

Conpresp, 7º andar  
Tel. (11) 3361-3110/3119

**AASP**  
Associação dos Advogados de São Paulo

**NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:**

- Boletim semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Cursos
- Biblioteca
- Videoteca
- Posto da Jucesp
- Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse [www.aasp.org.br](http://www.aasp.org.br).